



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LUCAS CHALEGRE DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA INSATISFAÇÃO COM A
IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS CHALEGRE DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA INSATISFAÇÃO COM A
IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES**

TCC apresentado ao Curso de graduação bacharelado em educação física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em educação física.

Orientador: Rosana Christine Cavalcanti Ximenes.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lígia F. dos Santos, CRB-4/2005

S586a Silva, Lucas Chalegre da.
Avaliação do impacto das mídias sociais na insatisfação com a imagem corporal em adolescentes/ Lucas Chalegre da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2022.
29 p.

Orientadora: Rosana Christine Cavalcanti Ximenes.
TCC (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2022.
Inclui referências e anexos.

1. Insatisfação Corporal. 2. Mídias Sociais. 3. Adolescente. I. Ximenes, Rosana Christine Cavalcanti (Orientadora). II. Título.

306.4613 CDD (23. ed.) BIBCAV/UFPE - 057/2022

LUCAS CHALEGRE DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA INSATISFAÇÃO COM A
IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES**

TCC apresentado ao Curso de graduação em educação física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em educação física.

Aprovado em: 13/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Rosana Christine Cavalcanti Ximenes (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Lisiane dos Santos Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Wesley Álex da Silva Dionisio (Examinador Externo)

À Maria Marqueline Chalegre e Sidiane Barros da Silva

AGRADECIMENTOS

Ao longo da vida existem momentos que pensamos estar sozinhos, mas no decorrer desta estrada chamada, vida, Deus coloca e nos apresenta pessoas que nos fazem crescer e melhorar por mais difícil que possa parecer o trajeto.

Antes de tudo agradeço a Deus pelas bênçãos que me concede que em sua infinita graça nos doa aquilo que precisamos no momento certo, conforme sua vontade. Agradeço a minha família, minha mãe Marquelange Chalegre que nunca mediu esforços para me ver chegar até aqui e meu pai Clodoaldo Apolinário da Silva. A minha irmã Layane Chalegre que me faz sorrir todos os dias. Quero agradecer também a minha avó Marieta Emídio, tias, tios e primos, em especial a minha tia Neidejane Chalegre e Avó Severina Chalegre. Obrigada por cada incentivo e orientação.

Agradeço a minha esposa Sidiane Barros, por me ajudar a ser alguém melhor todos os dias e compartilhar comigo sonhos, projetos e dificuldades.

Aos colegas de curso e todos os amigos que me proporcionaram momentos inesquecíveis.

Por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória deste o primário à graduação, sem vocês eu não teria conseguido nada. A minha orientadora Professora Dra Prof^o. Dra. Rosana Christine Cavalcanti Ximenes que possibilitou o desenvolvimento desse projeto, dedicando seu tempo e experiência acompanhando toda produção. A todos minha gratidão!

“Somos as coisas que moram dentro de nós. Por isso, há pessoas tão bonitas, não pela cara, mas pela exuberância de seu mundo interior”.

Rubem Alves

RESUMO

O poder da mídia, fortalecido pela sociedade e pela globalização, impõe contradições. Redes sociais, meios de comunicação, internet, cinema e propagandas conduzem tanto ao apelo por hábitos de vida saudáveis e ao culto à beleza quanto ao estímulo do consumo de alimentos extremamente calóricos. O constante crescimento da preocupação por parte da população em relação à melhora da aparência ocorre devido à grande ênfase estabelecida pela mídia de um padrão ideal de imagem corporal. Com isso, a mídia se torna um objeto muito poderoso e de destaque no quesito de promoção a transtornos alimentares e distorção da imagem corporal, pois as pessoas se sentem pressionadas a estarem dentro de um padrão ideal de beleza. Assim, objetivamos avaliar a influência da mídia na insatisfação com a imagem corporal em adolescentes da cidade de Vitória de Santo Antão. Os alunos responderam a questionários auto aplicativos sobre a insatisfação com a imagem corporal, influências da mídia e fatores sociodemográficos. Cento e cinquenta e quatro adolescentes participaram do estudo. Para a análise dos dados foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 13.0 e os dados foram digitados no programa Microsoft Excel 2016. Após análise cerca de 47,36% do sexo masculino apresentaram uma forte influência sobre a mídia, enquanto que no sexo feminino foram 50%. Não foi observada diferença entre os sexos nas médias mensuradas pelo SATAQ-3. Houve uma maior frequência de insatisfação com a imagem corporal nas mulheres ($58,33 \pm 21,647$) do que em homens ($54,67 \pm 24,136$), sendo os dados expressos como mediana e desvio padrão. Após o cruzamento dos dados não houve correlação positiva entre a mídia e a insatisfação com a imagem corporal. Foram utilizados os valores acima da mediana para cada sexo como alta frequência para desenvolver insatisfação com a imagem corporal em padrões expostos pelas mídias. Em adição, números menores em relação a cada mediana encontrada por sexo, como baixa frequência supracitada. Sendo assim, é possível destacar que não houve uma correlação positiva da influência da mídia sobre a insatisfação com a imagem corporal.

Palavras-chave: adolescentes; mídia; imagem corporal.

ABSTRACT

The power of the media, strengthened by society and globalization, imposes contradictions. Social networks, media, internet, cinema and advertisements lead both to the appeal for healthy living habits and to the cult of beauty and to the encouragement of the consumption of extremely caloric foods. The constant growth of concern on the part of the population in relation to the improvement of appearance occurs due to the great emphasis placed by the media on an ideal standard of body image. With this, the media becomes a very powerful and prominent object in terms of promoting eating disorders and body image distortion, as people feel pressured to be within an ideal standard of beauty. Thus, we aim to evaluate the influence of the media on body image dissatisfaction in adolescents from the city of Vitória de Santo Antão. Students answered self-administered questionnaires about body image dissatisfaction, media influences, and sociodemographic factors. One hundred and fifty-four adolescents participated in the study. For data analysis, the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 13.0 was used and the data were entered into the Microsoft Excel 2016 program. After analysis about 47.36% of males had a strong influence on the media, while females were 50%. There was no difference between the sexes in the means measured by the SATAQ-3. There was a higher frequency of dissatisfaction with body image in women (58.33 ± 21.647) than in men (54.67 ± 24.136), with data expressed as median and standard deviation. After crossing the data, there was no positive correlation between the media and dissatisfaction with body image. Values above the median for each sex were used as a high frequency to develop dissatisfaction with body image in patterns exposed by the media. In addition, smaller numbers in relation to each median found by sex, such as the low frequency mentioned above. Therefore, it is possible to highlight that there was no positive correlation between the influence of the media on dissatisfaction with body image.

Keywords: adolescents; media; body image.

LISTA DE ABREVIÇÕES

BSQ Body Shape Questionnaire

CAV Centro Acadêmico de Vitória

DP Desvio Padrão

FEM Feminino

IC Imagem Corporal

IMC Índice Massa Corporal

MASC Masculino

SATAQ Questionário Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale

UFPE Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Mídias sociais	13
2.2 Imagem corporal e adolescência	13
2.3 A influência da mídia na imagem corporal de adolescentes	14
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral:	16
3.2 Objetivos Específicos:	16
METODOLOGIA	17
4.1 Materiais	17
4.3 Aspectos éticos	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 Análises dos Escores Obtidos	19
5.2 Estatística Analítica dos dados	20
6 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	27
ANEXO B – SATAQ QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE SCALE	28
ANEXO C - BODY SHAPE QUESTIONNAIRE	29

1 INTRODUÇÃO

O poder da mídia, fortalecido pela sociedade e pela globalização, impõe contradições (GONÇALVES *et al.*, 2013). Redes sociais, meios de comunicação, internet, cinema e propagandas conduzem tanto ao apelo por hábitos de vida saudáveis e ao culto à beleza quanto ao estímulo do consumo de alimentos calóricos (SERRA; SANTOS, 2003).

O constante crescimento da preocupação por parte da população em relação à melhora da aparência ocorre devido à grande ênfase estabelecida pela mídia de um padrão ideal de imagem corporal (BATISTA *et al.*, 2015). Com isso, a mídia se torna um objeto muito poderoso e de destaque no quesito de promoção a transtornos alimentares e distorção da imagem corporal, pois as pessoas se sentem pressionadas a estarem dentro de um padrão ideal de beleza que é considerado modelo essencial para se conseguir felicidade e auto realização.

As mulheres apresentam maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal, porém ambos os sexos se sentem pressionados pelo culto a um padrão de corpos expostos pela mídia (BATISTA *et al.*, 2015).

A pressão sociocultural pela necessidade de se enquadrar aos padrões de beleza preestabelecidos leva a práticas pouco racionais de perda de peso, gerando danos marcantes na vida dos adolescentes, fato que motivou a produção deste trabalho. Assim, o mesmo possibilita a avaliação do tema proposto e o impacto sobre a vida do adolescente, envolvendo aspectos psicológicos, sociais e de saúde. A realização do presente estudo pode contribuir com dados epidemiológicos sobre imagem corporal em adolescentes brasileiros, principalmente da região Nordeste. Estes estudos são poucos considerando a temática voltada para a mídia, fornecendo informações importantes a respeito dos estudantes de escolas públicas do estado de Pernambuco, que podem servir como base para a realização de futuras pesquisas dentro desta área e para a construção de uma adequada intervenção com a finalidade de minimizar os danos causados por essa exposição.

De um modo geral, se observa que os adolescentes, por se encontrarem em uma fase de desenvolvimento, na qual estão sujeitos a diversas mudanças, se tornam mais propensos a se enquadrar em um padrão sociocultural. Assim, ele encontra na imagem corporal uma forma de revelar sua identidade “adequada” para a sociedade. Diante do exposto, o desenvolvimento deste trabalho tem como objetivo avaliar

possíveis associações entre a influência da mídia e a percepção da imagem corporal em adolescentes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Mídias sociais

Os termos mídia, meios de comunicação social, meios eletrônicos de comunicação, dentre outros, podem ser utilizados para designar os diferentes meios e as suas produções, o que inclui todos os veículos de grande comunicação, a exemplo temos o jornal, rádio, revista, televisão, cinema, além da comunicação obtida por meio da internet (FISCHER, 1996).

Os diferentes tipos de mídias sociais existentes apresentam diversas finalidades e públicos-alvo, apresentando como objetivo a manutenção dos contatos profissionais, amizades, relacionamentos amorosos, pesquisas, dentre outros. Essas mídias dispõem de ferramentas que facilitam a comunicação entre os usuários (CIRIBELI; PAIVA, 2011).

Segundo o Relatório Anual da União Internacional de Telecomunicações, em 2021 4,9 bilhões de pessoas tiveram acesso à internet comparado a 4,1 bilhões em 2019 (CERCA de 2,9 bilhões de pessoas..., 2021). O uso da mídia é bastante elevado entre os adolescentes, e estes podem recorrer à mídia para ajudá-los a lidar com questões associadas ao seu corpo e identidade (ATA; LUDDEN; LALLY, 2007).

2.2 Imagem corporal e adolescência

A imagem corporal, em uma de suas definições atualmente mais aceitas, é definida como a figuração do nosso corpo, formada em nossa mente (SHILDER, 1994), em uma abordagem multidimensional que não considera apenas o aspecto patológico, mas também os aspectos fisiológicos, sociais e prazerosos (BARROS, 2005; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014; FARIAS; FLORES, 2015).

A insatisfação corporal é um distúrbio atitudinal da imagem corporal, compreendida como a avaliação subjetiva negativa da imagem corporal, que pode ser determinada pela divergência entre a imagem corporal real e a idealizada (THOMPSON; VAN DEN BERG, 2002; SATO *et al.* 2010).

A adolescência é uma fase caracterizada por transformações biológicas, físicas, psicológicas e sociais (CAMPAGNA; SOUZA, 2006). Nesta fase o indivíduo passa a adotar comportamentos e práticas distintas, caracterizados pela autonomia e extensa exposição às ocasiões do cotidiano. Corresponde à etapa de maior velocidade de crescimento na vida extrauterina, o que resulta na alteração da estatura, na aparência e na satisfação corporal (AYENSA; GUILLÉN; GARRIDO, 2002). Assim,

a aceitação do próprio corpo na adolescência está condicionada pelos meios sociais vigentes (GONÇALVES; MARTÍNEZ, 2014).

No que diz respeito à imagem corporal, os adolescentes buscam revelar nesta sua identidade “ideal” para a sociedade, baseando-se em padrões representados por pessoas influentes, apresentando como forma de divulgação a mídia (SAIKALI *et al.*, 2004).

Estudos tem revelado uma elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes, sendo mais prevalente no sexo feminino (CORSEUIL *et al.* 2009; GRAUP *et al.* 2008; PINHEIRO; GIUGLIANI 2006). Dessa forma, a insatisfação com a aparência corporal pode ter como consequência uma imagem negativa e distorcida do próprio corpo (PÉREZ MANUEL *et al.*, 2004).

2.3 A influência da mídia na imagem corporal de adolescentes

Devido às diversas mudanças nas diferentes fases do desenvolvimento (VOELKER; REEL; GREENLEAF, 2015) a infância e adolescência são fases que recebem uma maior atenção na pesquisa (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014). Nestas fases, a mídia é tida como uma das influências mais poderosas e subestimadas no desenvolvimento e na saúde da criança e do adolescente.

Vários estudos apontam o poder que a mídia apresenta ao influenciar praticamente todas as preocupações que pais e médicos apresentam sobre os jovens no que diz respeito ao comportamento agressivo, sexo, drogas, obesidade, distúrbios alimentares, desempenho escolar, suicídio e depressão (STRASBURGER; WILSON; JORDAN, 2009).

Em pesquisas, a mídia é considerada a principal atividade de lazer para os adolescentes (RIDEOUT, 2010). A mesma é capaz de moldar as atitudes, crenças e comportamentos desta classe (STRASBURGER; WILSON; JORDAN, 2009). E assim como outras instâncias da sociedade, a mídia preconiza aos adolescentes um corpo magro e bonito, em especial, no contexto feminino.

As adolescentes, particularmente, buscam revistas, internalizam as mensagens apresentadas e por meio da mídia procuram saber como podem melhorar sua aparência física (LITTLETON; OLLENDICK, 2003). Já os adolescentes do sexo masculino, diferente das adolescentes que buscam a magreza, adotam estratégias como o uso de suplementos alimentares e exercícios físicos a fim de alcançar o corpo musculoso (MCCABE; RICCIARDELLI, 2003). No entanto, um estudo apontou que os

homens são menos pressionados que as mulheres pela mídia quanto à busca pelo corpo ideal (MCCABE; RICCIARDELLI, 2001).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Identificar possíveis associações entre a influência da mídia e a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes

3.2 Objetivos Específicos:

- Avaliar a insatisfação com a imagem corporal entre os adolescentes pesquisados;
- Analisar quais as influências que os adolescentes recebem dos diferentes tipos de mídia (redes sociais, televisão, jornais, internet, filmes, seriados e propagandas).

4 METODOLOGIA

Inicialmente, o discente pesquisador passou por um período de treinamento com a docente orientadora, com o objetivo de torná-lo apto para a pesquisa, na qual tratou-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, realizado na cidade de Vitória de Santo Antão-PE, com estudantes de uma escola pública estadual.

A seleção da escola foi feita por conveniência, de maneira que o tamanho total da população foi de 154 alunos. Para a seleção dos participantes foi disponibilizada pela direção das escolas uma ata com os nomes, turmas e turnos dos alunos matriculados.

A coleta seguiu a ordem dos alunos da lista. Caso o aluno não estivesse presente ou não demonstrasse interesse em participar da pesquisa, era chamado o aluno subsequente. Tendo a devida aceitação verbal e por escrito para participação do estudo, os testes foram aplicados na escola, em uma sala de aula, apenas com a presença do pesquisador e do aluno, durante os intervalos das aulas. Sendo assim, não apresentou perdas nos questionários válidos, totalizando, assim, 154 adolescentes para compor a amostra final. A população estudada foi composta por adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 14 e 19 anos.

4.1 Materiais

4.1.1 *Body Shape Questionnaire – (BSQ)*

Questionário desenvolvido por Copper *et al.* (1987) e traduzido por Cordás e Castilho (1994). Consiste de 34 perguntas sobre a satisfação do indivíduo com seu próprio corpo. O instrumento classifica a distorção da autoimagem entre leve, moderada ou intensa.

4.1.2 *Questionário sobre influências da mídia*

É um instrumento desenvolvido pela equipe de pesquisa para avaliar a influência da mídia e de padrões de corpos pré-estabelecidos na imagem corporal dos indivíduos, baseado no Sociocultural Towards Appearance Questionnaire - 3 - SATAQ-3 (BATISTA *et al.*, 2015). Essa escala apresenta o score variando entre 30 e

150 pontos; quanto maior o score maior influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal do indivíduo. O questionário SATAQ-3 é composto por 30 perguntas destinadas a avaliar a internalização geral dos padrões socialmente estabelecidos (9 itens), o ideal de corpo atlético (5 itens), a pressão exercida por estes padrões (7 itens) e a mídia como fonte de informações sobre aparência (9 itens).

4.2 Processamento e análise de dados

A construção do banco de dados foi feita no Excel. Com o objetivo de avaliar o comportamento das variáveis segundo o critério de normalidade da distribuição, foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0. Na caracterização da amostra foi efetuada a estatística descritiva, com o uso das distribuições de frequências para as variáveis qualitativas e uso de média \pm desvio padrão (DP) para as variáveis quantitativas. A realização do teste de normalidade de Kolmogorov Smirnov evidenciou distribuição não normal das variáveis dependentes quantitativas. Assim, foram utilizados testes não paramétricos para a realização dos testes de hipóteses e para o estabelecimento de correlações entre variáveis. O teste Qui-quadrado foi usado para avaliar a presença de associação entre variáveis qualitativas. Foi considerado como nível de significância para a rejeição da hipótese nula um valor de $p < 0,05$. Os resultados foram apresentados sob a forma de tabelas.

4.3 Aspectos éticos

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFPE (nº do parecer 236.169). A orientadora deste estudo, Profa. Rosana Ximenes faz parte da equipe de execução deste projeto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análises dos Escores Obtidos

Foram analisados os questionários respondidos por 154 adolescentes, 76 eram do sexo masculino e 78 do sexo feminino. Para tanto, obteve-se como média total do escore $59,06 \pm 22,88$. No sexo masculino, esse escore foi $57,74 \pm 24,13$, e de $60,37 \pm 21,64$ para o sexo feminino. Após realizar as devidas classificações de acordo com a mediana de cada sexo, observou-se que 47,36 % (n=36) dos adolescentes do sexo masculino apresentavam uma forte influência da mídia, enquanto que no sexo feminino foram 50% (n=39) (TABELA 1).

Tabela 1 - Influência da mídia de acordo com o sexo dos adolescentes

		CLASSIFICAÇÃO		Total
		TOTAL		
SEXO		ALTO	BAIXO	
		MASC	36	40
	FEM	39	39	78
	Total	75	79	154

Fonte: O autor (2022).

A tabela 2 informa a classificação dos adolescentes que sofrem alta ou baixa influência da mídia sobre seu corpo de acordo com os critérios A (Internalização geral dos padrões socialmente estabelecidos), B (Ideal de corpo atlético), C (Pressões exercidas pelos padrões sociais sobre a imagem corporal) e D (Mídia como fonte de informação sobre a aparência). Além disso, para o critério (A) cerca de 49% dos adolescentes do sexo masculino receberam uma alta influência da mídia e 43% as do sexo feminino, já para o critério (B) aproximadamente 45% dos adolescentes do sexo masculino receberam uma alta influência da mídia e cerca de 49% das adolescentes do sexo feminino receberam uma alta influência, já para o critério (C) aproximadamente cerca de 45% dos adolescentes do sexo masculino receberam uma alta influência da mídia, enquanto que cerca de 49% das adolescentes do sexo feminino receberam uma alta influência da mídia, no critério (D) cerca de 49% dos

adolescentes do sexo masculino receberam uma alta influência da mídia e as adolescentes do sexo feminino receberam uma influência midiática de 43%.

Tabela 2 - Grau de influência midiática sobre a imagem corporal dos adolescentes

CRITÉRIO	SEXO	INFLUÊNCIA DA MÍDIA		TOTAL
		ALTA	BAIXA	
A	MAS	38	39	77
	FEM	34	44	78
B	MAS	35	42	77
	FEM	38	40	78
C	MAS	35	42	77
	FE	38	40	78
D	MAS	38	39	77
	FEM	34	44	78

Fonte: O autor (2022).

5.2 Estatística Analítica dos dados

A média dos escores de cada grupamento foi quantificada para cada sexo e em seguida foram analisadas pelo teste T para identificar a existência de diferenças relativas ao sexo. Além disso, o número de adolescentes influenciados baixa ou altamente pelas mídias de acordo com o sexo foram alocados em uma tabela de contingência para análises por meio do teste Qui-quadrado, para identificar diferenças da influência midiática de acordo com o sexo.

Tabela 3 - Médias dos escores mensurados pelo SATAQ-3 de acordo com o sexo

	SEXO	Número	Média	Desvio Padrão
Escore Total ¹	MASC	77	57,7403	24,13580
	FEM	78	60,3718	21,64658
Escore A ²	MASC	77	16,9091	7,62127
	FEM	78	18,5256	7,62723
Escore B ³	MASC	77	9,9740	5,07827
	FEM	78	9,3333	4,25690
Escore C ⁴	MASC	77	12,6494	6,53888
	FEM	78	14,1795	9,69769
Escore D ⁵	MASC	77	18,7013	8,07052
	FEM	78	19,5385	7,64419

Teste t: 1-p=0,377; 2- p=0,707; 3- p=0,062; 4- p=0,502; 5- p=0,442

Fonte: O autor (2022).

Na tabela 3 não se observou diferença estatística na média dos escores mensurados pelo SATAQ-3 entre os sexos dos adolescentes para nenhuma das variáveis mensuradas (Teste T, $p > 0,05$). Além disso, a frequência dos adolescentes influenciados muito ou pouco influenciados pela mídia também não diferiu entre os sexos (qui-quadrado, $p > 0,05$). No entanto, ao se avaliar a influência da mídia na imagem corporal de 237 adolescentes do sexo masculino (49,8%) e feminino (50,2%), em centros educativos numa cidade da Espanha, Gonçalves e Martínez (2014) observaram que a influência foi maior no sexo feminino. Ainda no Brasil, ao ser avaliado 118 estudantes com média de 16,5 anos foi observada uma diferença entre os sexos com relação a influência da mídia, embora o número da amostra seja mais próximo do nosso os questionários utilizados neste estudo foram diferentes do nosso (BSQ-34 e a Escala de Silhuetas) (LAUS; COSTA; ALMEIDA, 2009).

595 adolescentes foram expostos a comerciais idealizados contendo imagens do ideal magro para mulheres e imagens do ideal musculoso para homens, foi

constatado neste estudo um aumento na insatisfação corporal para as meninas, mas não para os meninos (HARGREAVES; TIGGEMANN, 2004).

Houve uma maior frequência de insatisfação com a imagem corporal nas mulheres ($58,33 \pm 21,647$) do que em homens ($54,67 \pm 24,136$), sendo os dados expressos como mediana e desvio padrão. No entanto, após o cruzamento dos dados do SATAQ-3 com o BSQ não houve correlação positiva entre a mídia e a insatisfação com a imagem corporal. Diferente dos nossos achados, Lira *et al.* (2017) ao avaliar a influência da mídia na imagem corporal de 212 adolescentes do sexo feminino numa escola pública de São Paulo, observou que 85,8 % estavam insatisfeitas com a imagem corporal e o acesso diário ao facebook e instragram acima de 10 vezes aumentou a chance de insatisfação em 6,57 e 4,47 vezes, respectivamente. Neste estudo o questionário utilizado foi o SATAQ-3, também utilizado no atual trabalho. As diferenças podem estar relacionadas ao tamanho amostral, já que nosso estudo foi uma fase ainda exploratória.

Destacam-se algumas limitações deste estudo. A utilização de escalas autoaplicativas como instrumentos de avaliação poderia induzir a erros nos resultados, pelo viés de resposta. Para minimizar os riscos inerentes à identificação de insatisfação com a imagem corporal nesta amostra foi utilizado um instrumento validado. Além disso, os resultados podem ter relação com as características dos estudantes da escola avaliada. Por essa razão, os dados não podem ser extrapolados para todos os adolescentes. Finalmente, o delineamento transversal não permite fazer inferências de causalidade, mas associações entre variáveis. Esses achados devem ser comparados e discutidos, considerando pesquisas futuras, pela sua relevância e pelo fato de ainda ser um tema pouco explorado.

6 CONCLUSÃO

Mediante os dados obtidos no presente estudo pode-se concluir que não houve uma correlação positiva entre a influência da mídia sobre a insatisfação com a imagem corporal, entretanto foram observados valores elevados para os escores A, B, C e D. A frequência encontrada de adolescentes que vivenciaram os efeitos da mídia e insatisfeitos com a imagem corporal deve servir como um alerta em virtude de ser um problema de saúde pública, principalmente no ambiente escolar. Assim, se faz necessário o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento prévio e de programas de intervenção que propiciem a diminuição do risco para se desenvolver distúrbios de imagem corporal por meio da mídia e formas de prevenção dos seus agravos.

Com base nessa pesquisa, é possível sugerir que novos estudos sejam realizados, adotando um delineamento populacional, longitudinal e com uma amostragem probabilística. Assim, identificando os efeitos dos distúrbios de imagem corporal, ao longo do tempo, e apresentando os fatores de risco nos adolescentes. Visto que, nas limitações deste estudo aponta-se o delineamento transversal, que impede a relação entre causa e causalidade. Além disso, a escolha da escola por conveniência não permite que os dados sejam generalizados a todos os adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ATA, R. N.; LUDDEN, A. B.; LALLY, M. M. The effects of gender and family, friend, and media influences on eating behaviors and body image during adolescence. **Journal of Youth and Adolescence**, [s. l.], v. 36, n. 8, p. 1024-1037, 2007.
- AYENSA, J. I. B.; GUILLÉN, F.; GARRIDO, E. Insatisfacción corporal en adolescentes medida con el Body Shape Questionnaire (BSQ): efecto del anonimato, el sexo y la edad. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, Spain, v. 2, n.3, p. 439-450, 2002.
- BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde–Manguinhos**, Rio de Janeiro v. 12, n. 2, p. 547-554, 2005.
- BATISTA, A. *et al.* Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora – MG. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015.
- CAMPAGNA, V.N.; SOUZA, A.S.L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v.56, n.124, p.9-35, 2006.
- CORSEUIL, M.W., *et al.* Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Rev Educ Fís**, Maringá, v. 20, n.1, p.25-31, 2009.
- CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 57-74, jan./jun. 2011.
- FARIAS, C. P., FLORES, Z. G. M. A percepção da imagem corporal de acadêmicos de educação física. **Revista Científica Emerção**, Porto Belo, v.1, n. 1, p. 2-19, 2015.
- FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. **Imagem Corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014. 344 p.
- FISCHER, R. M. B. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade**. 1996. 297 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio do Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 1996.
- CERCA de 2,9 bilhões de pessoas nunca usaram a internet por falta de acesso. **ONU News: Perspectiva Global Reportagens Humanas**, [New York], 30 nov. 2021. Disponível em <https://news.un.org/pt/audio/2021/11/1772172>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- GONÇALVES, J. A. *et al.* Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Rev. Paul. Pediatr.**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013.

GONÇALVES, V. O.; MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 139-154, 2014.

GRAUP, S. *et al.* Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Rev Bras Educ Fis Esp**, São Paulo, v. 22, n.2, p.129-138, 2008.

HARGREAVES, D. A.; TIGGEMANN, M. Idealized media images and adolescent body image: "Comparing" boys and girls. **Body image**, Amsterdam, v. 1, n. 4, p. 351-361, 2004.

LAUS, M. F.; COSTA, T. M. B.; ALMEIDA, S. S. Distorção da imagem corporal em adolescentes: um estudo de comparação entre dois instrumentos. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 42, n.3, p.35-365, 2009.

LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-171, set. 2017.

LITTLETON, H. L.; OLLENDICK, T. Negative body image and disordered eating behavior in children and adolescents: What places youth at risk and how can these problems be prevented? **Clin. Child Fam. Psychol. Rev.**, New York, v. 6, n. 1, p. 51-66, 2003.

MCCABE M.P.; RICCIARDELLI, L.A. Parent, peer, and media influences on body image and strategies to both increase and decrease body size among adolescent boys and girls. **Adolescence**, Roslyn Heights, EUA, v. 36, n.142, p.225-240, 2001.

MCCABE M.P.; RICCIARDELLI, L.A. Body image and strategies to lose weight and increase muscle among boys and girls. **Health Psychol**, Washington, v. 22, n.1, p. 39-46, 2003.

PÉREZ MANUEL, S. *et al.* **Estado nutricional y psicosocial en adolescentes con alteración de la conducta alimentaria**. 2004. Tese (Doutorado) - Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Espanha, 2004.

PINHEIRO, A.P.; GIUGLIANI, E.R.J. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. **Rev Saude Publica**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 489-496, 2006.

RIDEOUT, V. **Generation M2: Media in the lives of 8- to 18-year-olds**. Menlo Park (CA): Kaiser Family Foundation, 2010.

SAIKALI, C. J. *et al.* Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004.

SERRA, G. M. A; SANTOS, E. M. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 691-701, 2003.

SATO, P. M. *et al.* A imagem corporal nos transtornos alimentares: como o terapeuta nutricional pode contribuir para o tratamento. *In:* ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. **Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 2010. p. 475-497.

STRASBURGER, V.C.; WILSON, B.J.; JORDAN AB. **Children, adolescents, and the media.** 2. ed. Thousand Oaks (CA): Sage, 2009.

UCHÔA, F. N. M. *et al.* Influence of the Mass Media and Body Dissatisfaction on the Risk in Adolescents of Developing Eating Disorders. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, Basel, v.16, n. 9, p.1508, 2019.

THOMPSON, J. K.; VAN DEN BERG, P. Measuring body image attitudes among adolescents and adults. *In:* CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. (eds.). **Body image: a handbook of theory, research and clinical practice.** New York: The Guilford Press, 2002. p. 142-154.

VOELKER, D.K.; REEL, J. J.; GREENLEAF, C. Weight status and body image perceptions in adolescents: current perspectives. **Adolescent health, medicine and therapeutics**, Auckland, NZ, v. 6, p. 149-158, 2015.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO CENTRO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

Pesquisador: Flávia Maria Nasser de Vasconcelos

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 05628612.6.0000.5208

Instituição Proponente: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 236.169

Data da Relatoria: 05/04/2013

Apresentação do Projeto:

Indicado na relatoria inicial.

Objetivo da Pesquisa:

Indicado na relatoria inicial.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Indicado na relatoria inicial.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Indicado na relatoria inicial.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Indicado na relatoria inicial.

Recomendações:

Indicado na relatoria inicial.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. de Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-630
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-8588 **E-mail:** cepce@ufpe.br

ANEXO B – SATAQ QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE SCALE

Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3).

Por favor, leia cada um dos itens abaixo cuidadosamente e indique o número que melhor reflete o quanto você concorda com a afirmação.						
Discordo totalmente = 1 Discordo em grande parte = 2 Nem concordo nem discordo = 3 Concordo em grande parte = 4 Concordo totalmente = 5						
	Pergunta	1	2	3	4	5
1	Programas de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente"					
2	Já me senti pressionado(a) pela TV ou por revistas a perder peso					
3	Não me importo se meu corpo se parece com o de pessoas que estão na TV					
4	Comparo meu corpo com o de pessoas que estão na TV					
5	Comerciais de TV são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente"					
6	PARA MULHERES: Não me sinto pressionada pela TV ou pelas revistas a ficar bonita PARA HOMENS: Não me sinto pressionado pela TV ou pelas revistas a ficar musculoso					
7	Gostaria que meu corpo fosse parecido com o dos(as) modelos das revistas					
8	Comparo minha aparência com a das estrelas de TV e do cinema					
9	Videoclipes não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente"					
10	PARA MULHERES: Já me senti pressionada pela TV ou pelas revistas a ser magra PARA HOMENS: Já me senti pressionado pela TV ou pelas revistas a ser musculoso					
11	Gostaria que meu corpo fosse parecido com o dos(as) modelos dos filmes					
12	Não comparo meu corpo com o das pessoas das revistas					
13	Artigos de revistas não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente"					
14	Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a ter um corpo perfeito					
15	Gostaria de me parecer com os(as) modelos dos videoclipes					
16	Comparo minha aparência com a das pessoas das revistas					
17	Anúncios em revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente"					
18	Já me senti pressionado(a) pela TV ou por revistas a fazer dieta					
19	Não desejo ser tão atlético(a) quanto as pessoas das revistas					
20	Comparo meu corpo ao das pessoas em boa forma					
21	Fotos de revistas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente"					
22	Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a praticar exercícios					
23	Gostaria de ter uma aparência tão atlética quanto a das estrelas do esporte					
24	Comparo meu corpo com o de pessoas atléticas					
25	Filmes são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente"					
26	Já me senti pressionado(a) pela TV ou pelas revistas a mudar minha aparência					
27	Não tento me parecer com as pessoas da TV					
28	Estrelas de cinema não são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente"					
29	Pessoas famosas são importantes fontes de informação sobre moda e sobre "como ser atraente"					
30	Tento me parecer com atletas					

ANEXO C - BODY SHAPE QUESTIONNAIRE

Item	Opções de resposta: 1=Nunca, 2=Raramente, 3=Às vezes, 4=Freqüentemente, 5=Muito Freqüentemente, 6=Sempre	1	2	3	4	5	6
1	Ter-se sentido entediado(a) fez com você se passasse a preocupar com a sua forma física?	1	2	3	4	5	6
2	Tem estado tão preocupado(a) com a forma do seu corpo que começou a pensar que deveria fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
3	Já lhe ocorreu que as suas coxas, quadril/ancas ou nádegas são grandes demais em relação ao resto do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
4	Tem sentido medo de ficar gordo(a) ou mais gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
5	Preocupou-se com o seu corpo não ser firme o suficiente?	1	2	3	4	5	6
6	Sentir-se cheio(a) (por exemplo, depois de ingerir uma refeição grande) fez com que se sentisse gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
7	Sentiu-se tão mal com a forma do seu corpo a ponto de chorar?	1	2	3	4	5	6
8	Evitou correr por achar que seu corpo poderia balançar?	1	2	3	4	5	6
9	Estar com pessoas magras, do mesmo sexo que o seu, faz com que se sinta desconfortável com a forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
10	Preocupou-se com que as suas coxas poderiam ocupar muito espaço quando se senta?	1	2	3	4	5	6
11	Comer, mesmo que uma pequena quantidade de comida, fez com que se sentisse gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
12	Tem reparado na forma do corpo de outras pessoas do mesmo sexo que o seu e, ao comparar-se, sentiu-se em desvantagem?	1	2	3	4	5	6
13	Pensar na forma do seu corpo interferiu na sua capacidade de se concentrar noutras atividades (como por exemplo, ver televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?	1	2	3	4	5	6
14	Estar nu(nua), por exemplo, durante o banho, fez com que se sentisse gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
15	Já evitou usar roupas que o(a) façam reparar mais na forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
16	Já imaginou remover (cortar) partes carnudas do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17	Comer doces, bolos e outros alimentos ricos em calorias fez com que se sentisse gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
18	Deixou de ir a eventos sociais (como por exemplo, festas) por sentir-se mal com a forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
19	Sentiu-se excessivamente grande e arredondado(a)?	1	2	3	4	5	6
20	Sentiu vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21	A preocupação com a forma do seu corpo levou-o(a) a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22	Sentiu-se mais contente em relação à forma do seu corpo quando seu estômago estava vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23	Acredita que a forma do seu corpo se deve à sua falta de auto-controle(o)?	1	2	3	4	5	6
24	Preocupou-se com que outras pessoas vissem dobras na região da sua cintura ou estômago?	1	2	3	4	5	6
25	Pensou que não é justo que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras que você?	1	2	3	4	5	6
26	Já vomitou para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
27	Quando acompanhado(a), preocupou-se em ocupar um espaço excessivo (por exemplo, sentado(a) num sofá ou no banco de um transporte público)?	1	2	3	4	5	6
28	Preocupou-se com o seu corpo estar com "pneus"?	1	2	3	4	5	6
29	Ver o seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) fez com que se sentisse mal em relação ao seu corpo?	1	2	3	4	5	6
30	Beliscou áreas do seu corpo para ver a quantidade de gordura que existe?	1	2	3	4	5	6
31	Evitou situações nas quais as pessoas pudessem ver o seu corpo (por exemplo, vestiários)?	1	2	3	4	5	6
32	Já tomou laxantes para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
33	Sentiu-se particularmente desconfortável com a forma do seu corpo, quando na companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34	A preocupação com a forma do seu corpo fez com que sentisse que deveria fazer exercício físico?	1	2	3	4	5	6